

Brasil já vive sob nova Constituição

BRASÍLIA — As 15h50m de ontem, com uma frase, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, encerrou simbolicamente uma época da vida brasileira, regida pelos Atos Institucionais e Constituições outorgadas. Naquele momento, a voz emocionada de Ulysses ecoou no plenário e chegou a todo o País:

— Declaro promulgado o documento da liberdade, da dignidade, da democracia, da justiça social no Brasil. E Deus nos ajude que isto se cumpra.

Três minutos mais tarde — após ouvir o juramento dos constituintes —, mão trêmula à altura do rosto, o Presidente da República, José Sarney, prometeu cumprir e defender a nova Constituição. A mesma promessa fez o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer.

Mas o ponto alto — assumindo um caráter de enterro simbólico do autoritarismo — foi o pronunciamento de Ulysses. Rico em imagens poéticas e marcado por forte conteúdo político, ele foi interrompido 53 vezes pelos aplausos dos constituintes. Também discursaram o Senador Afonso Aripuanes (PSDB-RJ), em nome dos autores da Carta, e o Presidente da Assembleia de Portugal, Victor Crespo, representando os visitantes.

Por todos os detalhes, foi o dia de glória do Presidente Ulysses Guimarães. Já ao entrar no Plenário, pontualmente às 15h30m, foi aclamado pelos constituintes e pelas galerias. Entre abraços e autógrafos, levou quatro minutos para chegar à Mesa, onde, braços erguidos, agradeceu.



Promulgada a nova Carta, seus autores erguem os braços e respondem ao juramento de Ulysses: "Eu prometo"

Mas houve contratempos: aberta a sessão, às 15h35m, Ulysses foi surpreendido pelo Líder do PDT, Deputado Brandão Monteiro (RJ), quando solicitou aos Líderes que conduzissem Sarney e Mayer à Mesa. Brandão tentou usar a palavra para protestar contra o elevado número de decretos baixados pelo Governo nos últimos dias, "desrespeitando a nova Constituição", mas o microfone estava desligado. Ulysses manteve a tranquilidade:

— Peço que colaborem para que a

solenidade se realize num tom pessoal, um tom em que se respeite as autoridades, independentemente dos nomes.

Somando-se ao protesto da Liderança do PDT, os Líderes do PT, do PC do B e do PSB se recusaram a acompanhar Sarney em sua entrada no plenário. A esquerda foi representada apenas pelo Líder do PCB, Deputado Roberto Freire (PE). O Presidente da República foi recebido sem entusiasmo pelos constituintes,

que o aplaudiram comedidamente. Dirigiu-se à Mesa, cumprimentou Ulysses e aguardou o momento de jurar.

Após a execução do Hino Nacional, o Presidente da Constituinte assinou os originais da nova Carta, entregando-os aos Presidentes da República, do STF e do Senado, Humberto Lucena. Lembrou ter assinado com a caneta que recebera de presente dos funcionários da Câmara. Pontualmente às 15h50m, promulgou a Constituição. Em seguida, jurou:



Dona Mora: "Imensamente feliz"

— Prometo manter, defender, cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil.

— Assim o prometo — responderam os constituintes.

O Presidente Sarney não conseguia conter o nervosismo. Tinha a mão trêmula, apesar da voz firme. Também Rafael Mayer tremeu ao ju-

O Relator agradece

O Presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho, recebeu ontem a seguinte mensagem do Relator Bernardo Cabral:

"No instante em que a Nação brasileira vibra de entusiasmo com a nova Carta, quero registrar os meus mais profundos agradecimentos pela colaboração emprestada a mim, em particular, como Relator Geral, e pela contribuição dada aos trabalhos da Assembleia Constituinte. Esteja certo V.S.A. de que a imprensa foi agente atuante para que pudessemos chegar ao final de tarefa tão árdua quanto significativa".

rar, mas teve o cuidado de permanecer com as mãos abaixadas.

Exatamente às 17h09m, Ulysses encerrou a sessão, declarando dissolvida a Constituinte. Levantou-se, então, e acompanhado pelo Presidente Sarney, deixou vagarosamente o Plenário, distribuindo novos autógrafos e abraços. Sarney parou ao chegar junto aos Líderes do Centrão, a quem abraçou e deu autógrafos. Só depois retirou-se. A caminhada durou 15 minutos.

Chuva afasta os temores de protesto

BRASÍLIA — A chuva que caiu de manhã em Brasília afastou os temores dos assessores do Presidente José Sarney que organizavam seu esquema de segurança em frente ao Congresso Nacional. Os agentes temiam que os partidos oposicionistas preparassem uma manifestação contra o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, para fustigar sua campanha eleitoral em direção ao Palácio do Planalto.

Sarney, que subiria a rampa do Congresso ao lado de Ulysses e do Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Rafael Mayer, após a revista à tropa, não apenas seria outro alvo dos manifestantes como acabaria responsabilizado pelo grosso das hostilidades.

A chuva, entretanto, acabou desmobilizando boa parte das pessoas que pretendiam ocupar a frente do Congresso, para desalojo dos costurmeiros vendedores de cachorro-quente que lotam a Esplanada dos Ministérios em dias de solenidades ou de protestos.

Quando chegou ao Congresso, Sarney pôde até distinguir algumas faixas em sua homenagem, entre populares que carregavam bonecos de Ulysses e do novo Governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. Sarney acabou dividindo com Ulysses e Rafael Mayer os aplausos da claqué organizada para o Governador. O prejuízo ficou restrito mesmo aos ambulantes. Havia em frente ao Congresso mais policiais do que populares.

Só pesa no bolso alheio

Deputados e Senadores se mobilizam para compensar a cobrança de Imposto de Renda

BRASÍLIA — Em meio às críticas aos decretos baixados pelo Executivo nos últimos dias, para driblar os novos dispositivos constitucionais, as Mesas Diretores da Câmara dos Deputados e do Senado Federal realizaram uma reunião a fim de discutir uma maneira de compensar a redução salarial nos vencimentos dos parlamentares com o desconto do Imposto de Renda.

A reunião das Mesas aconteceu na noite de terça-feira, no gabinete do Presidente do Congresso, Senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Os parlamentares entendem que o desconto de aproximadamente 45 por cento nos vencimentos, a partir da promulgação da Constituição, é um impacto muito grande sobre a remuneração dos deputados e senadores que atualmente recebem cerca de CZ\$ 2 milhões.

O aumento concedido pelo Executivo aos militares para compensar o desconto do Imposto de Renda, que eles também passarão

a pagar, foi outro motivo de intensa irritação para os membros das Mesas das duas Casas do Legislativo.

A reunião durou cerca de três horas, mas os parlamentares não chegaram a uma conclusão sobre a melhor forma de contornar o problema. Para alguns, o melhor caminho seria um decreto legislativo que alterasse a sistemática de composição da remuneração. Outros, entretanto, defendem uma solução que julgam mais fácil: as Mesas das respectivas Casas baixariam uma resolução que independesse de votação em plenário.

Os membros das Mesas reconhecem que o assunto é delicado, já que foi o Legislativo o responsável pela decisão de cobrar Imposto de Renda de parlamentares, militares e ministros dos Tribunais Superiores. Mas alegam que só agora é que perceberam o "rombo" que a medida acarretará em seus bolsos.

No coquetel, rosas para Dona Mora

BRASÍLIA — Dona Mora, mulher do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, foi presenteadada com dois botões de rosa vermelha e um porta-jóias de prata, pelo segundo Vice-Presidente da Câmara dos Deputados espanhola, Francisco Grimados, no coquetel — sem bebidas alcoólicas — oferecido às delegações estrangeiras, ontem às 10h30m, no Congresso. Compareceram à cerimônia de promulgação da nova Constituição representantes de 19 Parlamentos das Américas, África, de Portugal e da Espanha.

Destacaram-se na solenidade as representações dos Estados Unidos — a mais numerosa, com cinco membros — e a de Cuba — pela importância de seu Chefe, o Presidente da Assembleia Nacional e do Poder Popular, Severo Aguirre. A República de São Tomé e Príncipe enviou a Deputada Alda do Espírito Santo, uma das mais importantes poetas da África de língua portuguesa. A Guiné-Bissau também se fez representar por uma mulher, a Deputada Carmem Perera.

Alguns Embaixadores, como o português Adriano de Carvalho e o americano Harry Shlaudeman, acompanhavam os representantes de seus países. O Deputado Marcelo Cordeiro, Primeiro Secretário da Mesa da Constituinte, circulava entre as delegações no papel de anfitrião. Ele informou que foram convidados representantes de 32 Legislativos, mas 13 não compareceram.

Rigor na segurança esvaziou a festa

BRASÍLIA — O forte esquema de segurança, praticamente sem precedentes em solenidades realizadas no Congresso Nacional, ofuscou o brilho da promulgação da nova Constituição. Fora do plenário, o prédio do Congresso ficou quase vazio, com a presença apenas de alguns parentes de constituintes e jornalistas que circulavam pelos salões, na impossibilidade de acesso ao local onde se realizava a cerimônia.

O esquema de segurança foi tão rigoroso a ponto de causar constrangimentos. O Assessor de Comunicação Social do Palácio do Planalto, Carlos Zarur, por exemplo, foi barrado na entrada das galerias porque os agentes não reconheceram a autenticidade de seu crachá, fornecido pela Presidência da República. Visitantes e jornalistas também tiveram dificuldades para estacionar seus carros e policiais informavam que era preciso passe livre para acesso a estacionamentos públicos vizinhos ao Congresso. Uma equipe de televisão foi impedida de transmitir a cerimônia, sob a alegação de que os equipamentos deveriam ter sido instalados até o meio-dia de ontem. Todos esses cuidados não evitaram que, ao final da sessão, quando o Presidente Sarney ainda se encontrava no plenário, pessoas não credenciadas ali circulassem livremente.

O Cerimonial da Constituinte instalou três telões que transmitiram a solenidade para o plenário do Senado, Salão Verde da Câmara e Auditório Patrônio Portela. O sistema de som e a imagem foram precários e,

com exceção do plenário, lotado por convidados, as outras telas não atraíram muitos espectadores. No Patrônio Portela, destinado a parentes de constituintes, pouco mais de 300 pessoas acompanharam a promulgação — o auditório tem mais de 800 poltronas.

Alguns constituintes saíram do plenário logo após prestarem juramento. Entre os que optaram por não ficar até o final estavam os Deputados Delfim Netto (PDS-SP), José Serra (PSDB-SP) e Roberto Freire (Líder do PCB). Serra, candidato "tucano" a Prefeitura de São Paulo, preferiu dar entrevistas no Salão Verde, aproveitando a ociosidade de diversas câmeras de TV.

Apenas um local atraiu o interesse dos que não tiveram acesso ao plenário: o espaço reservado à distribuição dos 5 mil exemplares da nova Carta, onde houve até troca de empurrões e cotoveladas.

Com a festa limitada ao plenário, as demais dependências do Legislativo serviram para a veiculação de mensagens as mais variadas. O Comitê Parlamentarista do Congresso procurou divulgar sua campanha pela mudança do sistema de governo: o Primeiro-Secretário da Constituinte, Marcelo Cordeiro, distribuiu nota agradecendo ao Sindicato dos Radialistas do Distrito Federal a suspensão do movimento grevista da categoria, em benefício da transmissão da cerimônia. E houve até venda de convites para a festa "Noite auto-aplicável" realizada ontem, num clube de Brasília.

A brilhante noite de D. Mora

BRASÍLIA — A "Primeira-Dama da Constituinte", assim chamada carinhosamente por parlamentares e autoridades na promulgação da nova Constituição, Dona Mora Guimarães foi uma das principais atrações ontem no Congresso e recebeu cumprimentos inclusive de populares. As atenções a ela dispensadas só foram comparáveis às recebidas pelo marido, o Deputado Ulysses Guimarães.

Dona Mora passou o tempo todo ao lado de Ulysses e dele só se separou para assistir à sessão na tribuna de

honra, ao lado de Dona Marly Sarney, mulheres de Ministros, amigas e parentes.

Como o marido, que até ontem acumulava três cargos (Presidente do PMDB, da Constituinte e da Câmara), Dona Mora saiu-se bem também como mulher, mãe e avó. Cuidou de todos os detalhes de Ulysses: arrumou sua gravata, ajeitou o paletó e, seguindo recomendação de Dona Sarah Kubitschek, convidada de honra do casal, escondeu um lenço branco que não combinava com o terno azul marinho.

Como mãe e avó, preocupou-se com a acomodação dos filhos Celina e Tito Henrique e dos seus cônjuges, Luiz Eduardo e Maria Luíza, e com os netos Paulo (filhos de Celina) e Francisco e Tito (de Tito Henrique).

Ao lado do marido e do Presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer, Dona Mora aguardou na garagem do Senado a chegada do Presidente Sarney.

— A primeira autoridade que vou cumprimentar é Dona Mora — avisou Sarney, ao chegar.

A entrevista de uma mulher muito feliz

Sempre atenciosa com os repórteres, Dona Mora, no entanto, nunca quis dar entrevistas. Mas, ontem, ela quebrou essa regra e concedeu esta entrevista ao GLOBO no Congresso:

— Como a Sra. se sente no dia da promulgação da Constituição?

Dona Mora — Imensamente feliz. Depois de um ano e oito meses acompanhando todo esse esforço de Ulysses, fico feliz em ver seu sonho realizado.

— O que mais a emocionou na festa?

Dona Mora — Toda a festa me emocionou. Mas destaco o discurso de Ulysses. Foi um discurso lindo, que me deixou até agora emocionada.

— Durante a Constituinte, a Sra. e seu marido tiveram algum momento de preocupação com o País?

Dona Mora — Não. Nunca tivemos momentos de desânimo. Só tivemos entusiasmo.

— Qual o próximo passo agora? A Presidência da República?

Dona Mora — Vamos ver. Agora teremos as eleições municipais e Ulysses vai percorrer o País, como sempre fez. Depois, no ano que vem, aí sim teremos a Convenção do PMDB.